



Eixo Temático: 2 - Releitura dos teóricos em educação

EDUCAÇÃO NA ERA PLANETÁRIA EM TEMPOS DE PESTE

Ana Laura Arnhold¹

Ulisses Stefanello Karnikowski²

Jamile Tábata Balestrin Konageski³

Introdução

O conceito de educação planetária nunca esteve tão atual quanto no ano de 2020. Quando o vírus *Sars-CoV-2* se tornou global, tivemos a oportunidade de perceber que nos encontramos no mesmo Planeta. Apesar dessa obviedade, o individualismo tem se tornando crescente, fazendo com que percamos a noção de coletivo. Apesar da importância do senso de coletividade e sociedade, ainda é necessário abranger nossas perspectivas para além, atingindo a noção planetária.

Esse trabalho tem como objetivo, relatar as experiências educacionais vivenciadas durante a pandemia de *Sars-CoV-2*, relacionando brevemente com os fundamentos da Era Planetária, de Morin et al. (2003). Os três autores desse trabalho são duas professoras do Ensino Fundamental dos municípios de Ijuí e Coronel Barros, uma de Ciências e uma de Língua Inglesa, e um professor do Ensino Médio da rede pública estadual do Rio Grande do Sul, de Língua Portuguesa.

Metodologia

A presente pesquisa foi realizada a partir de relato de experiência de três professores pertencentes a Escolas de Ensino Fundamental e Médio do Estado do Rio Grande do Sul e dos municípios de Ijuí e Coronel Barros. Como subsídio teórico, foram utilizados os livros de Edgar Morin, “Educar na Era Planetária (2003)”, e “A via para o futuro da humanidade

1 Mestranda em Educação nas Ciências (PPGEC-UNIJUÍ), bolsista Capes, professora da rede municipal de Coronel Barros, especialista em A Moderna Educação (PUCRS), graduada em Ciências Biológicas Bacharelado e Licenciatura (UNIJUÍ). E-mail: analaura_arnhold@hotmail.com

2 Licenciando em Letras Português/Inglês (UNIJUÍ), graduado em Publicidade (UNIJUÍ), professor da rede estadual do Rio Grande do Sul, especialista em Cinema e Linguagem Audiovisual (Estácio). E-mail: ulisses.sk@gmail.com

3 Doutoranda em Educação nas Ciências (PPGEC- UNIJUÍ), Mestre em Educação nas Ciências (PPGEC-UNIJUÍ) bolsista Capes, graduada em Letras Inglês (UNIJUÍ). E-mail:jamilejam26@gmail.com



(2013)”. Em relação as dinâmicas sociais envolvendo a pandemia, foram utilizados poucos autores para o respaldo teórico, já que a produção acadêmica a respeito da temática “Educação e pandemia”, ainda é recente e relativamente escassa. Portanto, reflexões acerca dos impactos sociais gerados pela situação extraordinária, foram predominantemente empíricos, priorizando as experiências dos professores, autores dessa pesquisa.

Os professores relataram o panorama geral das impressões das aulas durante a pandemia, estabelecendo um breve diálogo com os fundamentos de Edgar Morin.

Resultados e Discussão

As escolas brasileiras podem ser importantes locais de reflexão acerca das problemáticas que mazecam a sociedade brasileira. O ano de 2020, tem se mostrado propício na contribuição de discussões nessa natureza, já que a pandemia mundial de *Sars-CoV-2* tem gerado possibilidades de discussão sobre a existência humana no Planeta.

As divergências ideológicas que permeiam a sociedade brasileira, têm gerado reações diversificadas em relação à ameaça viral. Os comportamentos mais extremos, incluindo negacionismos em relação às mortes e a minimização dos riscos de contaminação, representam importante pautas para debates em aula. Logo no início da pandemia, o governo do estado do Rio Grande do Sul, determinou⁴ o fechamento das escolas, e estabeleceu sugestões de organização de produção e envio de materiais aos alunos, além de iniciar uma nova proposta de ensino híbrido.

Com o avanço eminente da COVID-19 no Brasil, diversas medidas de controle e prevenção da doença foram tomadas pelas autoridades sanitárias em diferentes esferas administrativas (governo federal, governos estaduais e municipais). Essas medidas se diferenciaram de uma região para outra do país, entretanto a medida mais difundida pelas autoridades foi à prática do distanciamento ou isolamento social recomendada pela Organização Mundial da Saúde (OMS). (MARQUES, 2020, p. 90)

De acordo com Martins e Almeida (2020), nunca se debateu tanto sobre a necessidade de incorporação do ensino à distância na educação básica. As circunstâncias atuais de necessidade de isolamento social, deram força às discussões sobre a implementação de novas estratégias educacionais, priorizando a utilização de tecnologias *online*. Uma das ferramentas

4 Com base nas orientações de diretrizes de órgãos e em experiências internacionais.



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

mais utilizadas foram as da plataforma *Google for Education*⁵. O *Google Meet*⁶, juntamente com o *Google Classroom*⁷, foram as ferramentas mais utilizadas para dar continuidade às aulas.

Apesar da implementação de tais ferramentas, observou-se a baixa adesão dos alunos, e também, de alguns professores que relataram dificuldades na utilização de tais recursos. As justificativas envolvem desde às condições socioeconômicas excludentes, as quais atingiram tanto os alunos, quanto professores, até a falta de treinamento na utilização de ferramentas para aulas *online*. Além disso, as dificuldades do processo de aprendizagem de alguns alunos se tornaram mais pungentes, já que o ensino à distância, pressupõe um certo grau de auto didática, bem como requer tutoria de pais e/ou responsáveis.

Para os alunos que não possuem internet ou *gadgets*⁸, as aulas foram disponibilizadas de maneira impressa, disponíveis para retirada na escola, ou entregues em suas residências. Nesses casos, a falta do contato com o professor e com os colegas, parcialmente suprida através dos encontros por vídeo, possivelmente tem acarretado prejuízos difíceis de serem quantificados, mas que provavelmente serão custosos para serem reparados. Como afirma, em *Pensamento e Linguagem* (2008), Vigotski insiste na importância da socialização no processo de aprendizagem. A pertinência de tais fundamentos corrobora uma possível fragilização do processo de ensino e aprendizagem, causada pelo distanciamento social. Esses sintomas têm se mostrado mais frequentes em alunos que possuem pouco ou nenhum acesso às ferramentas que proporcionam o mínimo de interação com professores e colegas.

O período de aulas *online* foi mais extenso do que o imaginado, iniciando em abril, e se mantendo atualmente, em novembro de 2020. A participação dos alunos nas atividades pedagógicas à distância, se demonstrou problemática. As devolutivas das atividades encaminhadas, estavam frequentemente em branco, demonstrando possível dificuldade dos alunos em responderem as atividades apenas com orientações escritas. Com o intuito de minimizar esse quadro, passou-se a adotar tarefas e aulas de menor complexidade, dando prioridade as vivências dos alunos, principalmente nesse período tão ímpar.

5 Serviço do Google, com diversos produtos voltados à comunicação à distância. Muito requisitado por empresas e instituições de ensino devido aos procedimentos de distanciamento social em decorrência da pandemia de Sars-CoV-2.

6 Serviço de comunicação por vídeo, desenvolvido pelo Google.

7 Sistema de gerenciamento de conteúdos escolares, que possibilita à interação entre alunos e professores, entregas de trabalhos, acesso à materiais, avaliações, entre outros.

8 Aparelhos ou dispositivos portáteis.



A revolução da informação é um conceito muitas vezes mal compreendido, e até mesmo assustador, porém, é inegável que a internet e a todas as suas possibilidades de interação, estão alterando as relações humanas. A pandemia tem nos mostrado o quanto estamos conectados, não só fisicamente, observando a rapidez de transmissão do vírus, mas também virtualmente. Prevista por Morin et al. (2003), a noção de que dividimos o mesmo planeta tende a se fortalecer graças as tecnologias globalizadoras. Apesar disso, há uma tendência contrária, em que o débil senso de coletividade perde ainda mais força para o individualismo exacerbado.

Para Morin et al. (2003), a sociedade humana ainda não atingiu a compreensão planetária. Com os reflexos da pandemia de *Sars-CoV-2*, foi possível perceber como estamos interligados, e que nossas ações impactam diretamente outras pessoas. Apesar disso, no decorrer dos meses em que a pandemia se perdura, emerge novamente o sentimento de individualismo e intolerância.

Tais reflexos puderam ser observados nas aulas *online*, especialmente em Português e de Ciências. A comoção pelos efeitos da pandemia no mundo se mostrou efêmera, à medida que alguns alunos relatavam que não conheciam as pessoas acometidas pela doença, logo, a gravidade da situação não os atingira fisicamente, tampouco emocionalmente.

Apesar da dificuldade em qualificar e quantificar as percepções dos alunos sobre as problemáticas envolvendo a pandemia, tem se percebido a imprescindibilidade de incorporar discussões nas aulas, acerca das alterações das relações sociais em meio a presente situação. As aulas de Ciências têm sido propícias para a discussão da perspectiva biológica do vírus, como propagação, sintomas, e interações ecológicas. Além das pautas prioritárias na disciplina de Ciências, foram realizadas discussões sobre empatia em tempos de pandemia, e sobre as experiências pessoais sobre o distanciamento social. Os diálogos ocorreram através das ferramentas como *Google Meet*, mas também foram estimulados por meio da disponibilização de textos, orientações e atividades de forma impressa, para os alunos sem acesso à internet.

Durante o processo de adaptação das práticas pedagógicas em tempos de pandemia, observou-se que, a resolução dos problemas educacionais, dificilmente ocorrerá apenas com a inserção da tecnologia na escola. Como afirma Morin (2013, p. 191),

[...] o problema da educação e o da pesquisa foram reduzidos a termos quantitativos: “mais créditos”, “mais professores”, “mais informática” etc. Com isso, mascara-se a



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

imensa dificuldade revelada pelo fracasso de todas as reformas sucessivas do ensino: não se pode reformar a instituição sem antes reformar as mentes, mas não se pode reformar as mentes sem antes reformar as instituições.

É possível observar que, assim como dito por Morin (2013), a utilização das mais avançadas ferramentas e tecnologias educacionais, utilizadas para driblar as problemáticas da pandemia, não foram suficientes para solucionar as fragilidades intrinsecamente enraizadas no contexto educacional. Morin (2003) afirma que, para que a reforma educacional ocorra, não basta a inclusão de tecnologias, ou o aumento no número da carga horária ou de professores, mas sim, deve haver reforma do pensamento. (Re) aprender a pensar, de modo crítico e reflexivo, não é uma tarefa fácil, ainda mais para uma geração imersa em fatores alienadores e que reforçam ainda mais o individualismo e solidão. A tomada de consciência não é apenas romper com as redes de informação, mas sim, utiliza-las de modo benéfico, consciente, crítico e questionador. Mas para que isso ocorra integralmente, a tomada de consciência deverá ser fortalecida pelo coletivo, ou seja, através da compreensão de que somos sujeitos interdependentes e que compõem uma sociedade complexa e multifacetada.

Para Morin et al. (2003, p. 98) “A missão da educação para a era planetária é fortalecer as condições de possibilidade da emergência de uma sociedade-mundo composta por cidadãos protagonistas, conscientes e criticamente comprometidos com a construção de uma civilização planetária.” Sociedade-mundo pode ser um dos conceitos mais poderosos da obra de Morin et al. (2003), já que abarca todas as concepções importantes acerca da Era Planetária. Ao emergir uma sociedade-mundo, grande parte dos conflitos entre nações poderiam deixar de existir, dando espaço a preocupação com o bem-estar geral da humanidade. De acordo com Arnhold (2020, p. 1)

A atual pandemia é reflexo, não só da provável falta de sorte, como da falta de empatia. Nesse caso, a falta de afeto e noção de coletividade nos conduz ao precipício da individualidade, solidão e abandono. Ao adentrarmos na imensidão do caos de uma doença pandêmica, é possível perceber aspectos importantes da interação humana na sociedade. O vírus Covid19 funciona como um marcador das teias de relações humanas, demonstrando que nos afetamos nos mais ínfimos comportamentos.

A autora reflete sobre a pandemia, em uma perspectiva mais intimista, demonstrando preocupação quanto às relações humanas. Essa preocupação concorda, em grande parte, com os fundamentos da necessidade de ascensão da Era Planetária. Cabe à escola, e também à sociedade, incorporar problematizações relacionadas ao desenvolvimento da empatia, da responsabilidade coletiva, e da tomada de decisão. Marques (2020, p. 93) também afirma que



[...] deve existir a preocupação em estabelecer, em todos os contextos sociais, a compreensão do respeito à sociedade com enfoque na perspectiva de transformação social e na formação de cidadãos críticos, humanizados e emancipados e com isso fomentar para a construção de uma sociedade que tenha por premissa uma nova postura e que busquem a construção crítica, analítica e científica deste conhecimento, socializando-os de maneira segura, verídica e autêntica entre os sujeitos envolvidos no processo de aquisição e transmissão de informações.

Além da importância de compreender as relações sociais, Marques (2020) atenta para a priorização da construção crítica e analítica, que pode ser decisiva na transmissão segura e verídica de informações. Essas questões podem ser facilmente incorporadas nas discussões das aulas de Ciências, Português e Inglês, visando o enriquecimento argumentativo e no desenvolvimento das demais habilidades previstas nos objetivos das disciplinas.

Considerações Finais

Com a pandemia, a necessidade de isolar-se socialmente veio como uma das formas de prevenir a disseminação viral do *Sars-CoV-2*. Porém, graças às tecnologias de redes de informação, a necessidade social tem sido suprida, bem como as necessidades educacionais. Ainda nos encontramos em um contexto totalmente novo e único, que nos possibilita contestarmos antigos hábitos, (re) descobrindo novas competências. O aperfeiçoamento do ensino digital, abre um leque sem precedentes para que a educação passe pela mudança que precisa, mas para isso, é necessário que se compreenda que, além dos professores e da escola, a sociedade e o Estado assumam o papel de contribuição na qualidade educacional, e na formação de cidadãos reflexivos e proativos.

Na conjuntura educativa, a pandemia deixará possíveis sequelas, mas também, muitas fontes de aprimoramento. Espera-se que, além da incorporação de tecnologias de informação no contexto escolar, haja também a assimilação permanente da empatia. Não apenas da empatia naturalmente manifestada em pequenos círculos sociais, mas sim, a empatia planetária, dando espaço para a ascensão de novas relações sociedade-mundo.

Referências

ARNHOLD, Ana Laura. **Educar em meio à peste: a pandemia como objeto de reflexão existencial**. Produção Bibliográfica do Programa de Pós-Graduação em Educação nas



XXI Encontro Nacional de Educação (ENACED)

I Seminário Internacional de Estudos e Pesquisa em Educação nas Ciências (SIEPEC)

Ciências. 2020, 2 p. Disponível em:

<https://www.unijui.edu.br/estude/mestrado-e-doutorado/educacao-nas-ciencias>

MARQUES, Ronualdo. Responsabilidade social: senso crítico versus covid-19. **Boletim de Conjuntura (BOCA)** ano II, vol. 2, n. 4, Boa Vista, 2020, p. 90-94.

MARTINS; Vivian; ALMEIDA, Joelma. Educação em tempos de pandemia no Brasil: *saberesfazer*es escolares em exposição nas redes e a educação on-line como perspectiva. **Revista Docência e Cibercultura**. Rio de Janeiro, v. 4, n.2, 2020, p. 215.

MORIN, Edgar. **A via para o futuro da humanidade**. Tradução de Edgard de Assis de Carvalho, Mariza Perassi Bosco – Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2013. 392 p.

MORIN, Edgar; CIURANA, Emilio-Roger; MOTTA RAÚL, Domingo. **Educar na era planetária**: o pensamento complexo como método de aprendizagem no erro e na incerteza humana. São Paulo: Cortez, 2003.

VIGOTSKI, L. S. **Pensamento e linguagem**. Tradução de Jefferson Luiz Camargo. Martins Fontes, 2008, 194 p.

Palavras-chave: Aprendizagem. Educação à distância. Internet. Sociedade.